

A CAMINHO DA UNIDADE

artigo do PADRE SEBASTIÃO RENDEIRO

TODOS sabemos que Jesus Cristo fundou uma só e única Igreja. Em nossos dias, porém, apresentam-se aos homens diversas igrejas, afirmando-se todas elas verdadeiras porque fundadas por Cristo, embora mantendo pareceres diversos e apontando rumos diferentes, como se a verdade não fosse só uma, como se o próprio Cristo estivesse dividido. Hoje — podemos afirmar — todos os de boa vontade, os verdadeiramente sinceros, reconhecem que esta divisão não só contradiz abertamente a vontade de Cristo, como também é escândalo para o mundo, prejudicando a pregação e a aceitação do Evangelho.

Já antes do Concílio Vaticano II, mas sobretudo a partir dele, tornou-se mais intenso o movimento ecumênico em ordem à restauração da unidade de todos os cristãos, pois todos crêm e invocam Deus Trindade Santíssima, todos confessam e proclamam Cristo como Senhor, Redentor e Salvador dos homens. Nesta época conciliar as viagens de Paulo VI e de Atenágoras I puseram mais em foco o movimento ecumênico, sobretudo entre a Igreja Católica Romana e a Igreja do Oriente.

«Durante não poucos séculos, as igrejas do Oriente e do Ocidente seguiram por caminhos próprios, unidas, contudo, pela fraterna comunhão da fé e da vida sacramental. Quando entre elas surgiam dissensões acerca da fé ou da disciplina, era a Sé de Roma quem, de comum acordo, as resolvia». Veio depois a separação, que se manteve também durante não poucos séculos, até aos nossos dias afinal. Não pensemos, todavia, que esta quebra de unidade terá sido ocasião de desordem e desagregação na Igreja do Oriente. É certo que florescem no Oriente muitas igrejas locais, sobressaindo, entre todas, as igrejas patriarcais; mas prevaleceu sempre, como ainda hoje, «a solicitude e o cuidado de conservar na comunhão de fé e caridade aquelas relações fraternas que devem vigorar entre as igrejas locais como entre irmãs».

DOCUMENTO IMPORTANTE

Publicamos noutro lugar deste número o documento pelo qual o nosso Venerando Prelado institui o Conselho Presbiteral da Diocese de Aveiro.

Não temos que acrescentar uma única palavra de comentário ao texto, aliás bem explícito; pertence-nos apenas — e isso cumprimos com todo o gosto — sublinhar o valor e o alcance desta determinação, na sequência das normas conciliares.

O Bispo não pode nem quer estar só: o Conselho Presbiteral, dando-lhe a mais efectiva e válida cooperação, é garantia de um governo que em tudo seja para maior honra e glória da Diocese e da Igreja.

O movimento ecumênico é um movimento de aproximação, de encontro; torna-se necessário «um melhor conhecimento da doutrina e história, da vida espiritual e litúrgica, da psicologia religiosa e da cultura própria dos irmãos»; «é mister que os católicos reconheçam com alegria e estimem os bens verdadeiramente cristãos, oriundos de um património comum, que se encontram nos irmãos de nós separados»; «nem se passe por alto o facto de que tudo o que a graça do Espírito Santo realiza nos irmãos separados pode também contribuir para a nossa edificação». Portanto, não mais a polémica, mas o diálogo fraterno e sincero, com ardente

CONTINUA NA PAGINA NOVE



DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

CONSELHO PRESBITERAL DA DIOCESE DE AVEIRO

Decreto «Presbyterorum Ordinis» do Concílio Vaticano II afirma que «todos os Presbíteros participam de tal maneira com os Bispos no mesmo e único sacerdócio e ministério de Cristo que a unidade de consagração e missão requer a sua comunhão hierárquica com a Ordem Episcopal».

Daqui conclui o texto conciliar: «Por causa desta comunhão no mesmo sacerdócio e ministério, os Bispos devem estimar os Presbíteros como irmãos e amigos e ter a peito o bem deles, quer o material, quer sobretudo o espiritual. Recai sobre eles, muito particularmente, a grave responsabilidade da santidade dos seus Sacerdotes; ponham, pois, particular empenho na contínua formação de seu Presbitério. Estejam dispostos a ouvi-los, consultem-nos e troquem com eles impressões sobre os problemas pastorais e o bem da Diocese. Para que isto se torne eficiente, haja, em conformidade com as actuais circunstâncias e necessidades, com feição e características a determinar, um grupo ou senado de Sacerdotes, o Presbitério de representantes, que, pelos seus conselhos, possa ajudar eficazmente o Bispo no governo da Diocese.»

Os Presbíteros, porém, tendo presente a plenitude do sacramento da Ordem recebido pelos Bispos, reverenciem neles a autoridade de Cristo, Pastor Supremo. Adiram ao seu Bispo com caridade e obediência sinceras. Esta obediência sacerdotal em espírito de cooperação fundamenta-se na própria participação do ministério episcopal conferido aos Presbíteros pelo sacramento da Ordem e missão canónica».

(n.º 7)
Estes princípios conciliares foram regulamentados pelo Motu Próprio «Ecclesiae Sanctae», de 6 de Agosto de 1966, e ainda, a teor das determinações do n.º 17 deste documento, pelas Normas estabelecidas pela Conferência do Episcopado Português (Cf. «Lumen», 1967, pág. 488).

Tendo em vista a doutrina exposta e convido dar-lhe execução com a brevidade possível.

HAVEMOS POR BEM determinar o seguinte:

1. O Conselho Presbiteral da Diocese de

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

ÁGUEDA

CEFAS

Este é o edifício do CEFAS — Centro de Formação e Assistência Social de Águeda. O nome tem alto e expressivo significado. Vem no Novo Testamento: quando André, um dos primeiros que seguiu Jesus, apresentou ao Mestre seu irmão de sangue, Simão, — o Mestre, lendo profundamente na sua alma, crismou-o com o nome de CEFAS, que em grego quer dizer PEDRA. O Senhor tinha as suas razões, como havia mais tarde de revelar: Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja. Ora CEFAS = PEDRA = FUNDA-

MENTO — quadra à maravilha com a obra que em Águeda se construiu. Duro foi o trabalho, ao longo de muitos anos. De firmeza e solidez serão os princípios pelos quais há-de sempre orientar-se. E os fins, esses, serão os mais nobres e mais puros: congregar o povo de Deus para se instruir e esclarecer, formando-se convicta e conscienciosamente, na liberdade e na verdade; para se reunir em convívio de alegria humana e cristã; para estreitar os laços de união e fraternidade entre todos, estabelecendo planos para mais eficazmente se praticar a caridade. Uma casa para os jovens, para as crianças, para os pobres. Numa palavra, o CEFAS servirá a todos os filhos da comunidade aguedense, sem distinção nem excepção, visto que, sendo uma iniciativa da Igreja em Águeda, assenta, justamente, na mesma Pedra Angular que é Cristo, Salvador de todos os Homens. O CEFAS não é um templo nem um altar, — mas a sua extensão, o seu prolongamento. Cristo, Verdade e Amor, ficará, pelo CEFAS, mais perto de cada um, mais dentro de cada lar, mais no íntimo de cada alma.



A paróquia de Águeda inaugurou, na tarde do último domingo, uma obra que é digna de todos os louvores: o Centro de Formação e Assistência Social. Águeda — uma terra progressiva, que se lança para o futuro com passos de gigante — esperava essa hora com ansiedade. Ficavam para trás, senão totalmente, pelo menos em grande parte, trabalhos, lutas, contrariedades, sofrimentos, anseios, lágrimas — tudo aceite e suportado por amor de Deus. Ali, junto à velha igreja matriz, à sombra do campo sagrado onde repousam os mortos, venceu o arrojo, triunfou a audácia. Fez-se o milagre, ali, no ponto mais alto do burgo que se alarga ao derredor e já lança para mais longe os seus tentáculos, pela força e capacidade criadoras do seu povo laborioso.

Recordemos a história.

Tudo começou por uma tigela de caldo.

São assim as grandes obras e, mórmente, aquelas que se referem ao Reino de Deus entre os homens. Já o Senhor as tinha imortalizado nas parábolas do grão de mostarda e do fermento. Pois tudo começou ali numa acanhada casa da Venda Nova, a que davam o nome de Casa dos Pobres. Ali se iniciou a distribuição diária de uma ou duas refeições aos pobres inválidos e mais necessitados da comunidade paroquial de Águeda, iniciativa do então muito zeloso pároco, Padre Amílcar Amaral. A distribuição e até a própria manutenção da sopa estavam entregues às raparigas da A. C.. Todavia, porque a casa alugada para a confecção e fornecimento da sopa dos pobres, além de nada confortável, deixava, sob o ponto de vista de higiene, muito a desejar, o Padre Amílcar Amaral, numa visão pastoral de extraordinário alcance, pensou, e muito bem, numa sede própria para a Sopa

continua na última pág.

tudo começou por uma tigela de caldo



NOTÍCIAS DE S. BERNARDO

NOVO CEMITERIO: Está pronta a nova planta do cemitério que a Câmara Municipal de Aveiro se propõe construir em S. Bernardo, com a colaboração do povo da freguesia, que ofereceu parte do terreno. Espera-se que em 1968 seja uma realidade.

NOVA ESTRADA: Como exigência do novo cemitério e correspondendo a uma justíssima aspiração, o caminho público de Castela a Cilhas será substituído por uma estrada municipal, melhoramento que trará imensos benefícios às duas localidades.

IGREJA VELHA: Entrou na última fase da sua existência a velha capela de S. Bernardo, que durante vários anos serviu de igreja paroquial. O Ministério das Obras Públicas, pela Junta Autónoma de Estradas, e as autoridades eclesásticas acordaram na remoção do templo em benefício da estrada e da urbanização do adro.

CURSO BIBLICO: Vai realizar-se de 21 do mês corrente a 8 de Dezembro o segundo Curso Bíblico nesta paróquia.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA: Promovido pelo Ministério da Economia, através da Brigada Técnica da IV Região Agrícola de Aveiro, vai realizar-se nesta localidade um Curso de Extensão Agrícola, à semelhança do que já se tem feito noutras terras com magníficos resultados.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS JOVENS DA VERA CRUZ

Os jovens da paróquia da Vera Cruz vão encontrar-se no próximo domingo numa festa de confraternização. Realiza-se no Seminário de Santa Joana Princesa, com início às 15 horas, consoante de um acto de variedades e um magusto.

QUEM PERDEU?

Foram achados e entregues na Secretaria da P. S. P., durante o mês de Outubro, los seguintes objectos, e valores:

— Uma caneta de tinta permanente; um par de óculos de sol; um guarda-chuva de homem; uma chave de porcas; um porta-moedas com dinheiro; um bilhete de identidade; um anel com pedra; várias chaves e um limpa unhas; duas notas do Banco de Portugal.

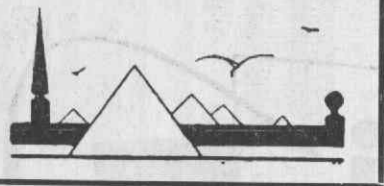


NOVO TRIUNFO DO CIRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

O Círculo de Teatro de Aveiro apresentou de novo, na sexta-feira da semana passada, a célebre, discutida e difícil peça «O Lugre», de Bernardo Santareno.

O Teatro Aveirense mais uma vez se encheu de público, que soube apreciar e premiar com os seus quentes aplausos todos os nossos artistas amadores, bem como Rui Lebre, encenador e ensaiador da peça, o seu maior responsável. Foi-lhe prestada, por isso, ali, simples mas significativa homenagem, lembrando-se o facto de em breve partir para o Ultramar.

Carlos Coelho, Presidente da Direcção, agradeceu também todos os auxílios que o CETA tem recebido das entidades oficiais, nomeadamente do Governo Civil, Junta Distrital e Câmara Municipal de Aveiro.



AUGUSTO SERENO EXPOE EM MADRID

Acedendo ao convite da Sala Mabti, uma das melhores galerias da capital espanhola, o pintor-gravador Augusto Sereno vai realizar uma exposição de gravura naquela cidade, de 17 a 27 do mês corrente.

Desejamos-lhe os maiores êxitos, no prosseguimento dos que já tem obtido na sua carreira de artista.

OFERTA AOS BOMBEIROS VELHOS

No passado domingo, pelo sr. João Ferreira de Almeida, aveirense há anos radicado em Lisboa, sócio-gerente da firma Almeida & Urbano, Ld.ª, associada da IBA, foi oferecido à benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro um gerador «Honda», aparelho de grande valor e utilidade para a corporação.

CASA DO POVO DE ESGUEIRA

A Casa do Povo de Esgueira iniciou ontem as comemorações do 25.º aniversário da sua fundação.

Hoje, às 21.30 horas, o Delegado do I. N. T. P. preside a uma sessão solene em que usará da palavra o sr. Dr. Rui Falcão Paredes, Assistente das Casas do Povo de Coimbra.

No domingo far-se-á, às 12 horas, a costumada distribuição de sopa e pão aos sócios pobres mais necessitados. As 18 horas, será celebrada missa, na igreja paroquial, por alma dos dirigentes e sócios falecidos.

MOVIMENTO DA LOTA

O rendimento total da lota, no mês de Outubro, foi de 2 060 484\$. As traineiras deram 1 296 028\$00, os arrastões 501 295\$00 e o peixe da ría 263 161\$00.

OBRA DA CATEQUESE NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

O novo Pároco da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa, reuniu no dia 3 todas as catequistas que trabalham na freguesia. Foram tratados assuntos de muita importância para o ensino da doutrina cristã às crianças.

Também se procedeu à escolha dos novos elementos directivos da Obra da Catequese, que são agora os seguintes:

Presidente: D. Lucília Damas Teles de Meneses Amador.

Responsável Técnica: Irmã Maria do Céu, das Criaditas dos Pobres.

Secretária: D. Maria Adelaide de Brito Amaral.

Tesoureira: Dr.ª Carminda Vi terbo.

EFEITOS DO TEMPORAL

O mau tempo tem causado alguns prejuizos na cidade e na região. Na última sexta-feira, devido a uma fortíssima báfega de água, diversas artérias ficaram inundadas, sendo difícil o trânsito.

No mesmo dia, na Costa Nova, algumas casas foram atingidas por um fortissimo tufão.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

Esta Confraria manda celebrar uma missa no próximo dia 16 do corrente, às 18.30 horas, na Sé, em sufrágio das almas de todos os irmãos falecidos.



TRANSCRIÇÃO

O jornal «Novos Rumos», de Newark, transcreveu na íntegra, no último número, o artigo do nosso distinto colaborador Dr. Filipe Rocha com o título «Educar para a Liberdade». Agradecemos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado definitivamente o 2.º Orçamento Suplementar da Câmara, para o corrente ano, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 3 688 329\$40.

Foi aprovada a minuta do contrato respeitante à elaboração de um estudo para a nova pavimentação da Praça da República, esplanada e passeios adjacentes.

Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros das obras de «CONSTRUÇÃO DA VARIANTE A E. M. 583, COM SUPRESSÃO DA PASSAGEM DE NIVEL (PROXIMIDADES DE EIROL)» e «PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA NOVA DO CANAL», dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 35 057\$70 e 151 696\$00, respectivamente.

Na reunião de 30 de Outubro findo, foram apreciados 41 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: — 33 deferimentos, 3 indeferimentos e 5 informações.

FARMACIAS DE SERVIÇO	
Sexta-feira .	CENTRAL
Sábado .	MODERNA
Domingo .	ALTA
Segunda-feira	CALADO
Terça-feira .	AVENIDA
Quarta-feira.	SAÚDE
Quinta-feira.	UDINOT

Órgão da Sé um valor escondido

Rev. Padre Arménio Alves da Costa, que recentemente foi transferido de coadjutor da freguesia da Vera Cruz para pároco da Glória — como nestas colunas oportunamente anunciámos e relatámos — soma aos seus reconhecidos méritos apostólicos os de orador sagrado eloquente e persuasivo. Não só isso: o Rev. Pároco da Sé é laureado com o Curso Superior do Conservatório, musicista distinto e melómano apaixonado.

Bem se compreende, assim, que não resistisse à tentação de repor em funcionamento o velho órgão de S. Domingos — hoje Catedral de Aveiro. E deitou mão à tarefa, bem coadjuvado por outro distinto musicista aveirense, Henrique Lemos.

Das fadigas, ao longo de muitos serões, começou a patentear-se o benefício resultado de tão meritório zelo: o órgão, porventura setecentista — que, segundo uma legenda no seu sumeiro, foi reconstruído pelo artífice de Mangualde.

António José dos Santos Júnior, a diligências do Cônego da Sé do Porto José Pereira Peixoto, no ano de 1883 — encontra-se em estado de perfeito aproveitamento. É peça de valor, com extensão de 4½ oitavas e 8 jogos de registos — talvez o melhor dos instrumentos do género existentes na cidade. Dos restantes só o do Carmo, que é electrónico e novo, e o da paróquia da Vera Cruz, recentemente restaurado, estão capazes de funcionamento.

Quanto aos outros — o da igreja de Jesus e o da Misericórdia: não estarão eles a espera de que a competência e o zelo do Padre Arménio e do Henrique Lemos neles ponham as suas abençoadas mãos?

Prouvera a Deus que, à semelhança destes organistas feitos organeiros, outras pessoas, de incontáveis possibilidades, despissem igualmente o casaco no restauro de tantas outras preciosidades, ainda que de diverso género, que por aí não desapareceram de todo.

... E lá estaremos no dia de Natal — se contrariedades não surgirem aos restauradores — a ouvir, na Sé, pela remoçada tubulação do seu órgão, os cânticos de júbilo dessa jubilosa quadra.

Desmente-se a notícia «um arrastão em perigo»

Recebemos a seguinte carta:

Ex.º Senhor Director do «Correio do Vouga»: Aveiro, 6 de Novembro de 1967

Tendo vindo publicada no último número desse semanário e sob o título «Um arrastão em perigo», uma local que pelas suas inexactidões e manifesto exagero da terminologia empregada põe, lamentável e injustificadamente, em causa as condições de acesso, navegabilidade e segurança da Barra de Aveiro, e porque o relatado incidente ocorreu com uma das unidades da frota de que esta empresa é armadora, tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª a publicação da presente carta com os seguintes esclarecimentos:

- a) — O «Beira Ria» não «bateu em seco a 50 metros do molhe-sul»; por erro de manobra devido a má visibilidade, por ter sido desviado pelo rolo da vaga em direcção ao molhe-norte e ainda porque nesse momento se estava no máximo da baixa-mar, no cavado de uma vaga o barco prendeu e porque ficou momentaneamente desgovernado, atravessou-se;
- b) — Embora pela posição que tomou tivesse adornado a um bordo, não é exacto que tenha ficado submerso, como exacto não é que se tenha inundado a casa das máquinas, e não sofreu quaisquer danos, não obstante tratar-se de uma embarcação antiga e de madeira;
- c) — O motor do navio nunca deixou de funcionar, e foi pelos próprios meios que a referida embarcação, fazendo marcha-à-ré, voltou ao canal de navegação, de onde e pelas circunstâncias atrás apontadas se afastara, entrando a barra sem mais novidade e sem necessidade de qualquer reparação;
- d) — Embora tenha havido entre os tripulantes o alarme natural em tais circunstâncias, é exagero referir-se que o «pânico foi tremendo» já que, estando o barco a poucas dezenas de metros de terra e dispoñdo de todos os meios de salvagem em perfeitas condições de serem utilizados, não foi feita a menor tentativa de abandono do barco, nem pelo rádio foi lançado qualquer pedido de socorro, não obstante pouco antes ter estado em contacto com o posto dos Pilotos da Barra;
- e) — O exagero culmina com a inverídica afirmação de que um dos tripulantes, ferido, recebera tratamento em terra. Sem outro assunto de momento e com os protestos de elevada consideração, subscrevo-me

De V. Ex.ª
Muito atentamente
PESCARIAS BEIRA LITORAL - S. A. R. L.
O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Branco Lopes
Cap.-Tenente

N. da R. — Não precisamos de fazer qualquer esforço para aceitar o desmentido formal que nesta carta se contém, a propósito duma notícia por nós publicada. Aliás, logo que tivemos conhecimento da inexactidão, apressámo-nos a apresentar pessoalmente as nossas desculpas à empresa do barco em causa, à Capitania do Porto e à Junta Autónoma, sentindo que tenha havido desgostos, aborrecimentos e até prejuizos.

O «Correio do Vouga» aceitou como verdadeira a informação recebida. Ai esteve o mal. Mas não houve, como é de justiça reconhecer, qualquer intenção menos recta da nossa parte. E também será de justiça reconhecer que este jornal, dentro da sua modéstia, sempre se tem batido por tudo o que se refere às actividades piscatórias e aos serviços com elas relacionados. Uma simples notícia, embora menos certa, não inutiliza o valor do nosso contributo e a boa vontade com que sempre o temos dado. Se bem julgamos, o mais grave, neste caso, seria minimizar as condições da barra de Aveiro. Mas nada há, na local do «Correio do Vouga», que o afirme ou sequer dê a entender. E o mesmo «Correio do Vouga», até contra a apatia, a indiferença e o desinteresse de certos aveirenses, tem posto continuamente em relevo a franca evolução e o seguro desenvolvimento do nosso porto.



Sábado
TEATRO AVEIRENSE — «Inferno em S. Francisco». E. U. A. Policial. Com: Alan Ladd, Edward G. Robinson e Joanne Dru. A luta pela reabilitação humana e profissional leva a um ambiente de sordidez moral que exige do espectador uma análise detalhada. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «O corsário Lafitte». E. U. A. Aventuras. Com: Yul Brynner, Charlton Heston, Claire Bloom e Charles Boyer. Sem quaisquer inconvenientes. PARA TODOS.

Domingo
TEATRO AVEIRENSE — «A noite do adeus». França-Rússia. Drama histórico. Com: Gilles Segal, Nathalie Velitchko, Nicolas Tcherkassov e Caroline Clerc. As ideias e sentimentos expressos nesta película são em absoluto de aprovar. Por não interessar a crianças, este filme classifica-se PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Doutor, o senhor está brincando?». E. U. A. Comédia. Com: Sandra Dee, George Hamilton, Celeste Holm, Bill Bixby e Mort Sahl. Aspectos da vida norte-americana entre jovens. Certos acontecimentos mais livres só podem ser compreendidos POR ADULTOS, pelo que a eles se destina este filme.

Terça-feira
TEATRO AVEIRENSE — «O tigre perfuma-se com dinamite». França-Espanha-Itália. Espionagem. Com: Roger Hanin, Michel Bouquet, Roger Dumas e Margaret Lee. Os habituais inconvenientes dos filmes do género: violência, liberdade de costumes, amoralidade, desprezo pela vida. No contexto geral da obra não se debatem, no entanto, quaisquer problemas morais. PARA ADULTOS.

Quinta-feira
CINE AVENIDA — «A que morreu de amor». Japão. Dramático. Com: Kyoko Izumi, Minoru Ohki e Akira Ishihama. Filme passional, violento e realista, cujo tema é de interesse. PARA ADULTOS.

Página 2 — CORREIO DO VOUGA - 10-11-1967.

TERRAS

da nossa TERRA

ESTARREJA

Foi uma bellissima jornada o terceiro e último cortejo de oferendas realizado, no dia 29 de Outubro, a favor do novo quartel dos Bombeiros Voluntários, cuja construção prossegue de forma a poder ser inaugurado nos fins do próximo ano.

Ascendeu a 341 667\$80 o rendimento líquido apurado e a contribuição de cada freguesia foi a seguinte:

Concelho de Estarreja	
Avanca	51 456\$90
Beduído	175 426\$10
Canelas	7 133\$00
Fermelã	5 871\$50
Pardilhó	15 306\$50
Salreu	27 498\$10
Veiros	16 460\$60
	299 152\$70

Concelho da Murtosa	
Bunheiro	10 621\$00
Monte	7 869\$50
Murtosa	9 375\$00
Pardelhas	11 068\$10
Torreira	3 581\$50
	42 515\$10

Se o povo dos dois concelhos está de parabéns e merece louvores pelo interesse que mais uma vez mostrou, louvores merecem e igualmente estão de parabéns os corpos directivos da benemérita associação humanitária, a que preside o sr. Dr. Francisco José de Oliveira Pinto, jovem e dinâmico estarrejense que tudo tem feito pelo triunfo desta grande e nobre causa.

No dia 1 verificou-se uma explosão nas instalações fabris do Amofiaco Português, na secção de enchimento de garrafas de oxigénio, onde se encontrava o operário Francisco Marques Couto, morador em Salreu.

O estrondo da explosão ouviu-se na vila, como se fora uma trovoadas. Os prejuizos materiais são avultados. Felizmente, não houve consequências maiores, pois que, sendo dia feriado, o pessoal daquella secção estava reduzido.

ILHAVO

Deve realizar-se, no dia 19, em Ilhavo, uma reunião de elementos preponderantes, na qual será debatida a ideia da fundação duma cooperativa agrícola e leiteira, abrangendo os concelhos de Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ilhavo, Vagos, etc.. Segundo opinião de pessoas entendidas, parece que seria mais viável e lógica a ideia de fundar, sim, uma cooperativa agrícola que englobasse os concelhos ribeirinhos de Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Murtosa.

Nessa anunciada reunião, o assunto será discutido e esperamos que a resolução tomada seja aquela que melhor possa servir os interesses dos lavradores das várias regiões.

AGUEDA

Foi já enviada para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia o sr. Prof. José Silva Marques Queirós para desempenhar as funções de Presidente da Câmara Municipal de Agueda, sucedendo assim ao sr. Eng. José de Bastos Xavier. O sr. Prof. Marques Queirós ocupava o lugar de Vice-Presidente.

«Correio do Vouga» faz votos para que seja plena de êxito a sua actividade à frente dos destinos do Município.

BUTAGAZ

CACIA

Começaram no dia 6 os trabalhos da Missão Regional nesta paróquia. Diversos leigos fizeram palestras a casais e a jovens, nos centros de Cacia, Quintã e Vila-rinho, despertando sempre muito interesse. Hoje, sexta-feira, às 21 horas, começa a preparação por missionários franciscanos, nos mesmos centros, com a celebração da Eucaristia.

O Senhor Bispo de Aveiro irá a Cacia em todos os dias da próxima semana, a partir de terça-feira, para se encontrar com as crianças, os doentes, os jovens e os adultos. Será, nessas visitas, administrado o santo crisma.

A visita pastoral será no domingo, dia 19, com a chegada do Prelado às 11 horas.

SALREU

Foi criado na Escola da Senhora do Monte um lugar para o ciclo complementar do ensino primário (5.ª e 6.ª classes).

Conforme é tradição, celebraram-se solenes sufrágios pelas almas, no dia 1, sendo pregador o nosso confratão rev. Padre António da Silva de Almeida.

No dia 5 celebraram o seu casamento António da Ascensão Rodrigues Couras, da Agra, filho de António Augusto Valente Couras e de Rosa de Jesus Rodrigues Valente, e Maria de Lourdes Pires Moutela, do Outeiro, filha dos assinantes do «Correio do Vouga» Manuel Augusto de Oliveira Moutela e Ana Rosa Marques Pires. Foram muitas as pessoas amigas que acompanharam os nubentes.

Teve a bondade de se inscrever como assinante do «Correio do Vouga» a nossa confratã Dr.ª D. Aurora Guilhermina Marques da Silva, professora no Liceu de Chaves.

O sr. Prior tornou públicas as contas do Centro Paroquial de Salreu. Há a assinalar a oferta de 500\$00 por António da Ascensão Rodrigues Couras, da Agra, no dia do seu casamento. Junta com as do povo, faz o total de 2 329\$20. Em caixa há a importância de cerca de 69 contos. Aproveitou a ocasião para tornar público que César Pinto de Arganil, e ausente no Brasil, ofereceu uma umbela no valor de 1 700\$00, e a família D. Celestina e Nunes, do Couto, ofereceu um jogo de jarras, em porcelana, para o altar dos Passos, no valor de 882\$00.

No próximo dia 11 passa mais um aniversário natalício a assinante do «Correio do Vouga» Iluzinda Estêvão, de Campinos, ausente em Castelo Branco.

Estão em péssimo estado os caminhos que dão acesso ao lugar do Casal. É uma grande necessidade — dever de caridade e de justiça — reparar os respectivos caminhos; com o tempo chuvoso ficaram intransitáveis.

EIROL

As alunas que terminaram, por frequência, nesta freguesia, o Curso de Extensão Agrícola Familiar, a que já nos referimos, levaram à cena, no dia 29 de Outubro, no Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira, alguns números recreativos, da autoria do regente agrícola sr. Diogo Álvaro Viana de Lemos, e que foram do inteiro agrado do público. Houve também um programa musical desempenhado por um grupo de rapazes desta localidade, sob a orientação do sr. José Amadeu.

Passámos há dias sobre a ponte da Rata, em Eirol. Temos de confessar que foi com certo susto que o fizemos. A velha ponte foi fechada ao trânsito há anos, por ameaçar ruína. Construiu-se uma ao lado, de madeira, com carácter provisória. Mas passou a definitivo. E esta já se encontra igualmente em ruína. Pelo menos, parece. A nossa missão é lembrar. Assim o fazemos, na certeza de que os responsáveis não estarão à espera de que ali se registre qualquer grande tragédia.

BUSTOS

O consagrado artista Padre Augusto Nunes Pereira, Pároco de S. Bartolomeu de Coimbra e Chate de Redacção do nosso prezado colega «Correio de Coimbra», executou uma xilogravura em proporções monumentais para a nova igreja paroquial. O trabalho, agora em exposição, com outras obras daquele autor, encontra-se na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», na cidade da Mondego. Representa S. Lourenço, padroeiro de Bustos, a distribuir esmolas. O Padre Nunes Pereira tem acompanhado o movimento escultórico do referido templo e para ali já executou os tocheiros, as estantes do altar, uma imagem de Nossa Senhora da Nazaré e outra de S. Lourenço.

Regressou da sua viagem à Venezuela e Estados Unidos da América o nosso dedicadíssimo Pároco sr. Padre António Henriques Vidal. Sabemos que veio contente pela forma como todos os nossos confratões o acolheram naqueles países onde a sua presença sacerdotal constituiu um grande benefício espiritual para os emigrantes desta freguesia e da região bairradina. Como se compreende, os referidos emigrantes confiaram-lhe generosas ofertas para satisfação dos encargos da nova igreja. Ao todo, o sr. Padre António Vidal entregou a quantia de 315 contos à comissão local, o que prova os sentimentos das pessoas com as quais se encontrou na sua viagem e profundamente sensibilizou o povo de Bustos.

A sua chegada, um grupo representativo de pessoas da freguesia obsequiou aquele sacerdote, num restaurante da Malposta, usando ali da palavra, em homenagem e gratidão, o rev. Padre Alfredo Simões Rei, natural de Bustos, e industrial sr. Manuel Simões dos Santos.

BRANCA

Está projectada uma estrada carreiteira até Porto de Baixo, na freguesia de Salreu, seguindo o velho caminho que liga os dois lugares. As populações colaborarão com a Câmara Municipal neste melhoramento.

Encontra-se em mau estado o leito da ponte do Palhal. Esperamos que o caso tenha remédio urgente.

PESSEGUEIRO DO VOUGA

Está concuída a abertura da estrada que a Junta de Freguesia mandou rasgar entre a Cruz do Fojo (serra do Sóligo) e o lugar de Sóligo (Salgueiral). É melhoramento de muito interesse.

FALECIMENTOS

DOMINGOS PEREIRA BOIA

Faleceu no dia 6 o sr. Domingos Pereira Boia, de 67 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Rebelo Boia.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Isabel Rebelo Boia Ramos, casada com o sr. Aníbal Ramos, proprietário da Confeitaria Avenida, e do sr. João Rebelo Boia, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Abrantes Boia; irmão da sr.ª D. Maria Pereira da Silva e dos sr.ª Carlos e Paulo Pereira Boia; cunhado das sr.ª D. Maria dos Anjos Lourenço Boia, D. Judite Henriques Boia e D. Adéline da Silva Boia; e tio das sr.ª D. Rosa e D. Maria Cândida Henriques Boia e dos sr.ª Eng. Carlos Lourenço Boia, Norberto Henriques Boia e Manuel, António e José da Silva Boia.

O funeral realizou-se na quarta-feira de manhã, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para o cemitério central.

D. ALDONSA SOARES PINTO RODRIGUES

Agueda, 6 — Com 78 anos de idade, faleceu na sua residência desta vila, no último sábado, a sr.ª D. Aldonsa Soares Pinto Rodrigues, esposa do sr. Rodrigues Correia e mãe da sr.ª D. Clarinha Pinto Rodrigues e do sr. Eng. Carlos Pinto Rodrigues, Presidente da Associação de Futebol de Aveiro.

A morte foi aqui muito sentida, pois a saudosa extinta era pessoa que todos estimavam e respeitavam.

O funeral realizou-se no domingo, ao princípio da tarde, com bastante acompanhamento.

D. MARIA DULCE FERREIRA LOPES

Faleceu em Lisboa, no dia 3, a sr.ª D. Maria Dulce Ferreira Lopes, viúva do saudoso Dr. Júlio Lopes.

A bondosa senhora era mãe do sr. Eng. Júlio Manuel Ferreira Lopes, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, e sogra da sr.ª D. Maria Alice Bonifácio Lopes.

O funeral realizou-se no dia seguinte, de Lisboa para as Caldas da Rainha.

TOMÁS ALCAIDE

Fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento de Tomás Alcaide, tenor português de renome mundial, que nos tempos da sua aura se cotou ao nível dos maiores de todos os tempos e de todas as latitudes.

Tomás Alcaide está de certo modo ligado à nossa terra, na medida em que a elegera para, em fins de 1964, ouvir uma lição — que, adivinhamos, seria magistral — não fosse o ataque cerebral

que, já em Aveiro, o acometeu pouco antes de proferir a conferência, ilustrada com música, organizada pelo nosso colega «Litoral».

Desde então, Tomás Alcaide ficou praticamente inutilizado — tendo, todavia, manifestado sempre ao Director daquele jornal e a muitos dos amigos e admiradores que contava na região o seu desejo de voltar para cumprimento da promessa da sua lição.

A morte surpreendeu-o agora. E no coração dos aveirenses o acontecimento deixou profunda mágoa e em Portugal inteiro a mágoa duma perda que assume a proporção de grande perda nacional.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

AO DOMINGO

Missas na cidade de Aveiro

Messes dans la ville Aveiro
Masses in Aveiro town

Aradas, capela: 7 h.
Esgueira: 7-10 h.
Glória (Sé): 7-9-11-12,30-19 h.
Igreja das Carmelitas: 8 h.
Igreja do Carmo: 6,30-8,30-10-18,30 h.
Igreja de Jesus (Santa Joana): 10 h.
Igreja da Misericórdia: 12 h.
Igreja de Santo António: 9,30 h.
Igreja do Senhor das Barrocas: 9,30 h.
São Bernardo: 7-11-19 h.
Vera Cruz: 7,30-9-11-12 19 h.

CONFERÊNCIAS ECLESIÁSTICAS

Na próxima semana vão novamente realizar-se as conferências eclesísticas para o clero da Diocese, nos seguintes dias:

13—10 horas: Sever do Vouga; 15 horas: Albergaria-a-Velha.
15—10 horas: Vagos; 16 horas: Aveiro e Ilhavo.
16—10 horas: Anadia e Oliveira do Bairro; 15 horas: Agueda.
17—15 horas: Estarreja e Murtosa.

VISITA PASTORAL A TRAVASSÓ

O Senhor Bispo de Aveiro deslocar-se no próximo domingo a Travassó, a fim de realizar ali os actos da visita pastoral.

Na penúltima semana alguns leigos fizeram reuniões e palestras adequadas. Desde domingo encontra-se na freguesia, em trabalho de pregação, o sr. Padre João Paulo Ramos.

Máquinas automáticas para:

- lavar roupa
- secar roupa
- lavar e secar louça

Candy

MODELOS DESEE
5 300\$00

representação GRUNDIG

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

VENDA e DEMONSTRAÇÕES

arla
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-B — Aveiro



O Santo Padre Paulo VI foi operado no sábado último. Como se compreende, a Igreja e o Mundo viveram algumas horas de expectativa e ansiedade. Mas tudo, felizmente, correu pelo melhor. O augusto enfermo está livre de perigo e não possui qualquer doença maligna, segundo declararam os seus médicos. Já pôde, mesmo, tomar conhecimento de alguns problemas da sua missão pastoral.

Como até aqui, continuemos a pedir a Deus que depressa restitua a perfeita saúde a Paulo VI, o grande Pontífice desta hora ecuménica.

A Palavra do Papa

A RENOVAÇÃO: «Nem por isso deves pensar que o Concílio é uma espécie de furação devastadora, como que uma revolução que subverte ideias e costumes e que permite novidades impensadas e temerárias. Não, o Concílio é uma renovação, não uma revolução».

«As abadessas beneditinas, «O. R.», 29-10-1966).

OS PROBLEMAS DA NATALIDADE: «As normas até agora ensinadas pela Igreja, integradas pelas sábias instruções do Concílio, exigem fiel e generosa observância: não podem ser consideradas como não obrigatórias, como se o magistério da Igreja estivesse em estado de dúvida, enquanto dura o estudo e a reflexão sobre tudo o que se julgou digno de atenta consideração».

(Aos ginecólogos e obstetras, «O. R.», 30-10-1966).

COMO APROXIMAR-NOS DE CRISTO: «Há quem mostre tendência para adaptar a mensagem da fé à mentalidade, aos gostos, à sensibilidade da gente de hoje, até alterar, por vezes, a autenticidade da mesma mensagem e para confundir o sensus fidei com a opinião corrente e nem sempre da comunidade cristã instruída e consciente, mas do Mundo como é».

(A Pro Civitate Christiana, «O. R.», 5-11-1966).

VERDADE DOS EVANGELHOS: «Levantam-se grandes discussões, grandes dificuldades, grandes locubrações de estudos e de interpretações que procuram diminuir o valor histórico dos próprios Evangelhos, sobretudo no que se refere ao nascimento de Jesus e à sua infância. Fazemos apenas alusão a esta desvalorização do conteúdo histórico das admiráveis páginas evangélicas, para que saibais defender, com o estudo e com a fé, a segurança consoladora de que aquelas páginas não são invenção da fantasia popular, mas dizem a verdade».

(Audiência Geral, «O. R.», 29-12-1966).

DÚVIDAS SOBRE A FÉ: «Há quem se atreva a levantar dúvidas sobre as verdades intangíveis da nossa fé com uma levandade inacreditável e inadmissível, tão audaz como ofensiva, do depósito da nossa fé. E o que a este respeito aumenta a nossa aflição e a nossa apreensão é ouvir tais dis-

sonâncias no próprio seio da comunidade dos crentes, sugeridas talvez pelo desejo de abertura para o mundo católico, abonadas muitas vezes com referências ao Concílio há pouco celebrado, como se o Concílio autorizasse a pôr em dúvida as verdades da fé, quando é certo que o Papa João XXIII, que o convocou, proclamou claramente no dia da sua abertura: «O que mais urge ao Concílio Ecuménico é precisamente que o sagrado depósito da doutrina cristã seja guardado e exposto da maneira mais eficaz».

(Audiência Geral, «O. R.», 8-9-1966).

A FAMÍLIA: O pleno êxito da família está ligado à indissolubilidade do matrimónio, que a Igreja, seguindo fielmente os ensinamentos do seu Divino Fundador, defendeu através dos séculos contra os recorrentes perigos do egoísmo pessoal e do relativismo jurídicos.

(Mensagem à Frente da Família, «O. R.», 12-1-1967).

OS LEIGOS: «Correspondem os leigos católicos aos ensinamentos que o Concílio dá sobre a missão que lhes foi traçada? A resposta prática a esta pergunta deverá caracterizar o futuro próximo da Igreja, não para desrespeitar o seu contexto unitário, nem para perturbar a sua límpida e unívoca harmonia doutrinal».

(Aos Diplomados Católicos, «O. R.», 5-1-1967).



PELA J. A. C. (F.) DIOCESANA

Nos passados dias 4 e 5 realizou-se, na Casa do Redolho, em Agueda, o Conselho Diocesano da J. A. C., para apreciação dos trabalhos feitos por este organismo da A. C. ao longo do último ano social e para explanação das actividades de um novo ano de trabalhos apostólicos.

A campanha deste ano tem como tema fundamental de estudos e actividades «O Trabalho e a Profissão».

A J. A. C. F. também efectuou o seu Conselho Diocesano, nos dias 13 a 15 do mês de Outubro.

O seu lema geral de acção será «Livres e responsáveis na valorização da Comunidade».

Ambos os organismos estão empenhados num trabalho de colaboração e entreaajuda, para uma maior garantia de eficácia do seu apostolado junto dos jovens rurais da nossa Diocese.

EQUIPAS DE CASAIS

A fim de tomarem parte nos trabalhos das Jornadas Nacionais das Equipas de Nossa Senhora, seguem amanhã para Lisboa os Assistentes Padres Manuel Caetano Fidalgo e João Paulo Ramos e os Casais Manuel e Maria Benedita Queirós e Carlos e Manuela Sotomaior.

CAPELA DA LÉGUA

Constituiu-se há tempos uma comissão no lugar da Légua, da freguesia e vila de Ilhavo, em ordem aos trabalhos de ampliação e beneficiação da capela local. No projecto foi incluída a construção de um novo altar, todo em mármore, colocado no centro da respectiva capela-mor.

Uma vez terminadas as obras, a referida comissão com o rev. Pároco de Ilhavo e o Capelão do lugar convidaram o Senhor Bispo para a sua inauguração. O inosso Venerando Prelado aí se deslocou na manhã do passado domingo, dia 5. Depois da sagração do altar, celebrou missa e falou aos fiéis que se comprimiam no templo. Estiveram presentes a todas as cerimónias os sr.ºs Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, sr.ºs Dr.ºs Amadeu Cachim e Alcino Couto, respectivamente.

O povo, que à chegada do Senhor Bispo já tinha manifestado o seu regozijo com verdes, flores, foguetes, vivas e palmas, novamente à partida revelou idênticos sentimentos de alegria.

O custo das obras subiu a cerca de noventa mil escudos, generosamente suportado pelos habitantes do lugar e por outros benfeitores. É de salientar a oferta do altar, que se deve apenas a um particular, o sr. António Rocha.

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Apelo do Bispo da Diocese

Foi tornado público que os Seminários da Diocese de Aveiro contam este ano com um número de alunos que ainda não tinha sido atingido em anos precedentes. É esse um motivo de júbilo, pelo qual devemos dar graças a Deus.

Não terá sido indiferente a esse crescimento a acção devotada do Secretário Diocesano da Obra das Vocações e Seminários (O. V. S.), Rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, que às vocações para serviço da Igreja vem consagrando o melhor do seu zelo.

A presença nos Seminários destes candidatos ao sacerdócio põe a todos nós — Bispo, sacerdotes e leigos — dois problemas para os quais quero chamar a atenção, neste momento em que a Diocese se propõe celebrar mais uma vez a Semana dos Seminários.

O primeiro é o problema da perseverança dos seminaristas.

A vocação para o sacerdócio — vocação capaz de encher o coração de um jovem enamorado de um alto ideal, mas implicando renúncias que atingem o homem no mais íntimo do seu ser — começa por ser uma pequena semente.

Só pouco a pouco é que ela se vai desenvolvendo, debaixo do sol criador da graça de Deus, que se serve dos instrumentos humanos (pais, pároco, comunidade paroquial, educadores do Seminário...) até atingir a sua plena maturação.

Importa que todos estes instrumentos sintam a sua responsabilidade e se tornem cada vez mais aptos para realizar a altíssima função a que são chamados. Uma vocação para o sacerdócio é um milagre da graça de Deus. Importa que se peça e se procure merecer.

O segundo é um problema de carácter económico.

Os rapazinhos — ou homens feitos — que frequentam os nossos Seminários são filhos, em regra, de famílias médias, que, embora dotadas de grandes reservas de fé e de espírito de sacrifício, não dispõem de meios económicos que estejam em proporção.

As famílias pagam cerca de um terço do total das despesas efectuadas com a educação dos seus filhos. É a Diocese que tem de cobrir o déficit.

Devo uma palavra de gratidão aos meus Diocesanos nesta matéria. Espero que, de futuro, continuem a proporcionar-me os meios materiais para manter abertos os Seminários diocesanos.

A vida religiosa da Diocese tem crescido de maneira consoladora. Há, porém, uma coisa que aflige o coração do Bispo: é ver muitos dos seus colaboradores trabalharem mais do que as forças lhes permitem. Repete-se a cena do Evangelho: perante a abundância da pesca, os que se vêem esmagados pelo trabalho — esmagados mas contentes! — acenam aos futuros colaboradores, que se encontram ainda na praia, para que se lancem ao mar e venham em sua ajuda.

No início de mais uma Semana dos Seminários o Bispo da Diocese de Aveiro aqui deixa o apelo:

— aos jovens, para que sejam fiéis ao dom que o Senhor lhes fez;

— às famílias, para que, pela sua fé, pela sua conduta e vida exemplar, mereçam a graça de uma vocação sacerdotal;

— a toda a Comunidade diocesana, para que não falte com a sua oração, os seus sacrifícios e as suas dádivas materiais, a fim de podermos ter os Padres que a Igreja precisa.

Este Apelo será lido pelos rev.ºs Párocos e Capelães à estação da Missa do próximo Domingo.

Aveiro, 7 de Novembro de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

CONSELHO PRESBITERAL DA DIOCESE DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Aveiro será constituído pelos seguintes membros:

1.º Vigário Geral;

2.º Um dos Vice-Reitores dos Seminários designado alternadamente;

3.º O Secretário da Câmara Eclesiástica;

4.º Um representante eleito dentre o clero adstrito ao serviço paroquial em cada um dos dez arceparócos. A eleição far-se-á na próxima reunião das conferências eclesásticas (13-17 de Novembro).

5.º Um representante dos assistentes eclesásticos, sejam do clero secular ou do clero regular, das obras de apostolado no plano diocesano e dos professores de Religião e Moral nas instituições de ensino secundário, que não estejam adstritos ao serviço paroquial. A eleição far-se-á por ocasião da próxima conferência eclesástica do arceparóco de Aveiro (15 de Novembro). Os sacerdotes que não estejam abrangidos nesta categoria considerar-se-ão incluídos na categoria antecedente.

6.º Um representante do Corpo dos Consultores Diocesanos eleito dentre aqueles que não tenham já sido designados por outro título.

A eleição deverá realizar-se na semana entre 20 e 27 de Novembro, em dia e hora a designar pelo rev.º Presidente dos Consultores Diocesanos.

7.º Dois membros a designar pelo Ordinário da Diocese, se o julgar conveniente.

§ 2.º Nas eleições a efectuar seguir-se-ão as normas estabelecidas para o caso pelo Código do Direito Canónico (Cn. 101).

§ 3.º O Secretário do Conselho Presbiteral será designado pelo Ordinário da Diocese.

§ 4.º A primeira convocação do Conselho Presbiteral da Diocese de Aveiro terá lugar no dia 11 de Dezembro, aniversário da restauração da Diocese. Nesse dia os membros designados concelebrarão na Catedral com o Prelado da Diocese a hora que oportunamente será indicada.

§ 5.º Os membros designados para fazerem parte do Conselho Presbiteral cessarão as suas funções no fim do prazo de três anos, podendo porém ser reconduzidos nos respectivos cargos.

Aveiro, 3 de Novembro de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de
Reserva: 564 000 contos

AGÊNCIA
em

**A
V
E
I
R
O**

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Avenida Dr. Lourenço Poininho, 83-1.º

Pensões de Sobrevivência e Dotes

Capitais de Previdência

Pensões de Reforma

Subsídios por Morte

Rendas Vitalícias

Propriedade Resolúvel

Depósitos à ordem e a prazo

— Condições especiais para menores

Empréstimos s/ Papéis de Crédito

Empréstimos Hipotecários

Administração de Propriedades



Lisboa - Porto - Aveiro - Bragança - Castelo Branco
Coimbra - Evora - Faro e Viseu

Agradecimento

Iria Oliveira e Silva

António Fonseca, sua esposa, Maria de Lourdes Oliveira, e demais família, agradecem, por este único meio, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e se incorporaram no funeral, pedindo desculpa de não o fazerem directamente a todos, por carência da maior parte dos endereços.

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	...	1958
Lância Fulvia	...	1963
DKW 3-6	...	1956
Mercedes Benz 190 D	...	1962
Mercedes Benz 190 D	...	1964
Opel Kapitän	...	1960
Fiat 600	...	1964
Cortina	...	1963
Morris J2 (mista Diesel)	...	1962
Dé Soto (camião)	...	1958
Tractor Nuffield DM 4	...	1953
Tractor Bukh DZ 45	...	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

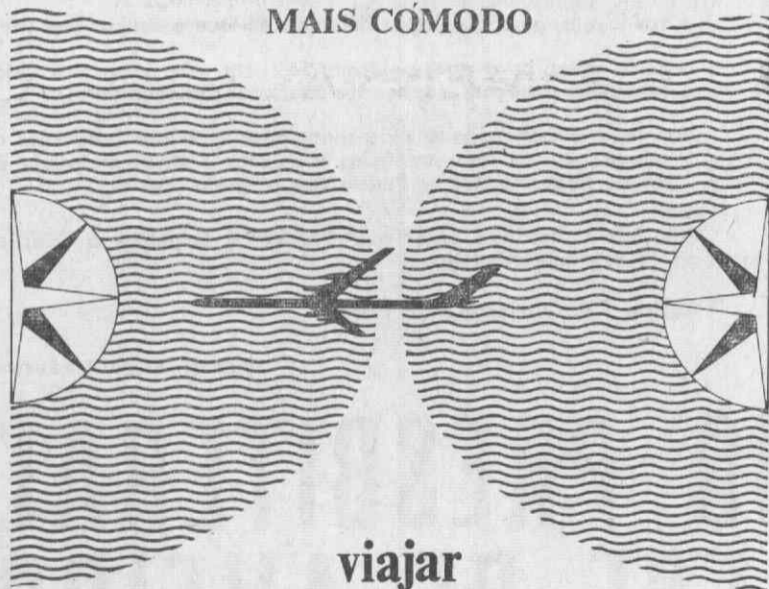
Leia o «Correio do Vouga»

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, balbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Telef. Rosalândia - Telef. 21957

MAIS RÁPIDO
MAIS ECONÓMICO
MAIS CÓMODO



viajar
de avião para o

BRASIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

EM "POOL" COM A TAP

Linhas Aéreas Brasileiras

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

VENDE-SE

Terreno dentro da zona da cidade, com 10.500 m². Aprovado para construção. Tratar com Joaquim da Silva Neto - Mamodeiro

Mobílias em castanho

Vendem-se baratas. Sala de jantar. Quarto. Falar: Bairro do Liceu, Praceta Agostinho de Campos, n.º 7 - AVEIRO.

ALUGA-SE PIANO - Vende-se

Apartamento, no centro da cidade, completamente independente, com todos os requisitos para casal com um filho pequeno. Informa esta Redacção.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Alemão, armado em ferro. Informa telefone 23119.

Andar aluga-se

Na Av. Salazar, de construção moderna c/seis assoalhados, dois quartos de banho, cozinha e anexos. Informações pelo telefone 23029.

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- * **POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS** exigem adubos de qualidade!
- * Os adubos **FOSKAZOTOS** aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- * satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- * apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- * **FOSKAZOTOS**, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. - Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

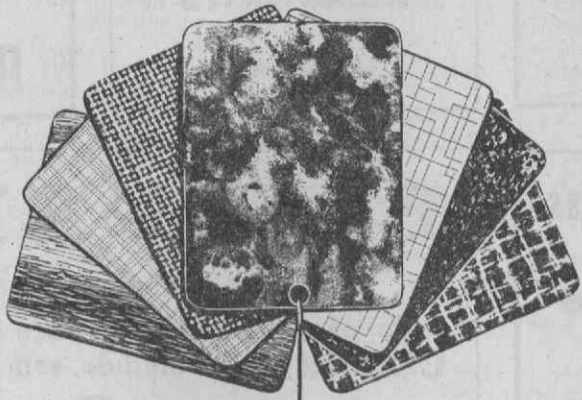
A Central de Estarreja - Cereais e Legumes Lda. - Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

pali

Laminite

o único laminado português



60

Padrões

brilhante
mate

1, m/m

1,5 m/m

PREÇOS DE TABELA

100\$00 o m² em 1,5 m/m

90\$00 o m² em 1, m/m

DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

CONSULTE O REVENDEDOR AUTORIZADO DA SUA REGIÃO OU



SOCIEDADE NACIONAL
DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.
VIA NORTE — VILA DA MAIA



um produto português de renome internacional*

*COM CERTIFICADO DE GARANTIA DO
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

De aptidão profissional

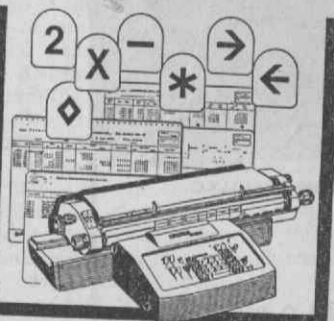
Cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**

5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

OURIVESARIA VIEIRA

Aceita colaborador para serviços externos.

Impõe-se que seja pessoa idónea, apresentável e com facilidade de relações.

Em troca damos boas condições com boas possibilidades de melhoria progressiva de situação.

Missal Comunitário

• Ordinário e Cânticos do Missal Festivo

• Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. António, Natividade, S. Rosário, etc.

• Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.

Brochura de 160 pag... 3\$00

Com capa plástica..... 6\$00

Casa Nun'Alvares - PORTO

Oculista VIEIRA

(Óptica Médica desde 1946)

ÓCULOS para todas as necessidades visuais
AVIAM-SE rápida e rigorosamente receitas médicas
O maior e mais variado sortido em lentes e armações

OCULISTA VIEIRA

Preferido por milhares de clientes de toda a parte
R. Viana do Castelo, 21—Esquina Telf. 23274 AVEIRO

SENHORES CAPITALISTAS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, organização mediadora, oficialmente autorizada pelo Decreto Lei número 43767

POR SER A MAIS PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA NO RAMO IMOBILIÁRIO

lembra aos SENHORES CAPITALISTAS que coloca, em qualquer parte do PAÍS, os seus CAPITAIS, em moldes especiais de eficácia e segurança, em primeiras hipotecas e ao juro da lei.

No seu próprio interesse, consulte o nosso DEPARTAMENTO de colocação de capitais

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Membro da Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers

F. I. A. B. C.

PORTO

COIMBRA

LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º - Av. Fernão Magalhães, 286-1.º - Praça Alegria, 58-2.º

Telef. 20085/86/87

Telef. 29045/46

Telef. 366731/366812

FARO — Correspondente «MAFATIL» Rua Ivens, 11

Telefone 24243

COLHAM REFERÊNCIAS

Anúncio J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 23182

Dr. José Couceiro
MÉDICO-CIRURGIÃO
Consultório: Rua João Mendonça, 7-1.º
Telefone 22872
(Junto ao Banco Nacional Ultramarino)

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23609
AVEIRO

Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS: DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Físico - Químicas
Explicações
6.º e 7.º anos em cursos de três alunos
Telef. 22860

ESTUDANTES
Enxovais completos para colégias
Tudo para vestuário, em peça ou **PRONTO A UESTIR**; e por medida, sem aumento de preço
Arménia e Preço Popular
Veste Pais e Filhos
AVEIRO

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças do Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Prédio
VENDE-SE
Casa com quintal e pertencas, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Informa-se nesta Redacção.

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Perdeu-se
Uma carteirinha verde contendo uma argola com chaves e uma separada com o algarismo 5.
Gratifica-se quem as entregar na Rua Eça de Queiroz, 34 — Aveiro.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24900
de Noite 24600 { Feriados 22295

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23551

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Selaçar, 45-1.º Dr.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Atenção Aveiro
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER
A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na
Farmácia Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO
na próxima 5.ª feira, dia 16 de Novembro, das 10 às 12,30 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS PÉROLA IV E MIRACLE VI** (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) E OS SENSACIONAIS **MODELOS POPULARES**.
A **CASA SONOTONE** facultá-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.
Visite-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 16, das 10 às 12,30 horas.
CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º - Porto Poço do Borratém, 33 s/1 - Lisboa 2

OMEGA

Ladymatic
De plaqué
2 700\$00

Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

de Ville
De aço
2 600\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS
TELEF. 23718 FRENTE AOS ARCOS **AVEIRO**
OMEGA o relógio mais procurado no mundo.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 11 — D. Ana Maria da Silva Calhau, esposa do sr. João Carlos Henriques da Fonseca; João da Silva Cravo Júnior; Orlando Urbano Martins; Dr. José Maria Raposo.

Dia 12 — D. Virginia Marques Pessegueiro; Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Dia 13 — Maria Luísa Correia, filha do sr. Manuel Lúmas Correia; Luís Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Henrique Manuel da Maia Soares, filho do sr. Armando Pereira Soares.

Dia 14 — António Cosme de Paiva; Manuel Alves Vieira; José Fernandes; Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares; Isabel Maria Correia de Sá, filha do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Isabel Maria, filha do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; António Augusto de Azevedo Alves Novo, filho do sr. Augusto Alves Novo Júnior.

Dia 15 — D. Olímpia Moreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; D. Maria da Soledade Silva e Cristo; Maria de Fátima de Jesus Madal, filha do sr. António G. Ferreira Madal.

Dia 16 — Capitão João António Ferreira Fernandes; Alberto de Oliveira Carvalho; Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Alvaro Borges; Maria Emília Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; Branca Clara Água Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; António Manuel Marques Teixeira Lopes, filho do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 17 — Coronel Tirocinado Evangelista de Oliveira Barreto; Maria Leonor, filha do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. Domingos Manuel Campelo Tavares, a sr.ª D. Maria Amélia Campelo Tavares e o sr. Domingos Lopes Fidalgo Tavares, pediram em casamento, no último domingo, na residência dos pais, em Aradas, a sr.ª Dr.ª Crisanta Augusta Rosa Soares Carinha, filha da sr.ª D. Crisanta Rosa do Amaral Carinha, professora do ensino primário, e do sr. Dr. José Maria Soares Carinha, advogado nesta comarca.

O enlace realiza-se em breve, ainda antes do próximo Natal.

CASAMENTO

Celebraram o seu casamento no passado dia 4 de Novembro, na igreja Our Lady Help of Christians de East Orange, New Jersey, D. Maria dos Anjos Valente Pinto, natural de Pardilhó, filha de D. Ana Maria Valente Pinto e de António Vaz Pinto, e José Luís Camello Mayer Costa, filho de D. Maria Helena Camello Mayer Costa e de Manuel de Lima Costa, natural de São Romão, Seia. Presidiu ao casamento o rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, Director do Eternato de Ilhavo, irmão da noiva, que na companhia de sua mãe se deslocou àquele país, tendo celebrado a missa e dirigindo aos noivos homilia apropriada.

Foram padrinhos a sr.ª D. Inês Valente Fagel e o sr. António Vaz Pinto, irmãos da noiva.

No final, foi servido o jantar às pessoas de família na casa

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Serviço Paroquial da Vera Cruz e da Glória

Em virtude de o rev. Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera Cruz, não estar a passar bem de saúde desde há algumas semanas, o nosso Venerando Prelado transferiu para esta freguesia o rev. Padre António Maria Valente de Pinho, que em Agosto passado havia sido nomeado Coadjuvante da paróquia da Glória.

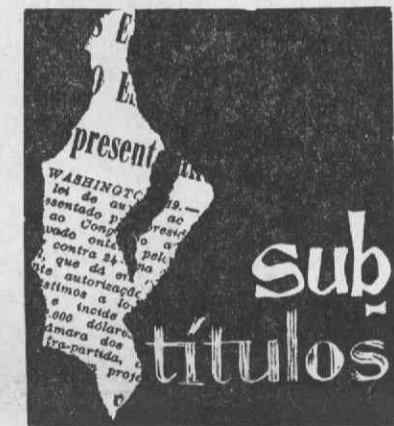
Coadjuvante o actual Pároco da Glória, até onde lhe permitirem as suas funções de Capelão da Quinta do Gato-Presa e de Assistente Diocesano da J. A. C. e da J. A. C. F., o rev. Padre Adérito Rodrigues Abrantes, que desde o princípio de Outubro se encontra a residir na casa paroquial da mesma freguesia.

João da Silva Cravo Júnior

Ao fim de 33 anos de trabalho como encarregado da Delegação do Comissariado do Desemprego no Distrito de Aveiro, deixa amanhã as suas funções, atingido pelo limite de idade, o oficial de 2.ª classe sr. João da Silva Cravo Júnior.

Trata-se de um funcionário competente e distinto, pessoa de bem, que sempre foi zeloso no desempenho do seu cargo e sempre nos distinguiu com as suas atenções e a sua amizade.

Com os nossos cumprimentos, fazemos votos pelas suas felicidades.



Enquanto houver um pobre...

O Cardeal Léger, Arcebispo de Montreal, dirigiu-se nos seguintes termos aos vicentinos:

Enquanto houver um pobre na terra, os cristãos não podem viver tranquilos.

A vossa Sociedade, sempre que saiba a maneira de ocupar o seu lugar na vasta e complexa rede de assistência aos que sofrem, é hoje mais necessária do que nunca. O campo da miséria humana é tão vasto que as obras de caridade terão sempre um papel a desempenhar.

A fraternidade aproximação entre um homem e outro homem necessitado, elevando-o e libertando-o pelo dom puramente gratuito do seu amor, não perdeu nada da sua aplicação nas circunstâncias actuais.

Creio que a vossa Sociedade nunca teve melhor oportunidade de exprimir e pôr em prática o desejo de toda a Igreja — a Igreja dos Pobres — de estar ao serviço dos que sofrem. Não há verdadeira vida cristã que não inclua o cuidado dos pobres. Rejuvenescei a vossa Sociedade; esse deve ser o vosso primeiro objectivo.

Não hesiteis em ser resolutamente imaginativos e em servir os pobres com caridade, aproveitando os modernos avanços técnicos e sem esquecer de procurar no Evangelho a vossa fonte de fortaleza, pois só ele dá ao vosso procedimento o verdadeiro significado.

O redescobrimto das exigências do amor é a obra importante que vós estais empreendendo.

Ao ouvir há dias o testemunho dum vicentino na festa de Cristo Rei (que deve ser, verdadeiramente, a festa de todos os movimentos de apostolado), ao ouvir depois o justo e eloquente comentário do Bispo da Diocese, pensamos nestas palavras do Cardeal Léger.

Aqui se deixamos, com o desejo de que as Conferências Vicentinas se multipliquem na Diocese de Aveiro.

dos pais da noiva, tendo falado, enaltecendo as qualidades dos noivos, além do rev. Padre Vaz Pinto, o Eng. Lawrence Fagel e os padrinhos. O noivo agradeceu. Os noivos fixaram residência num andar da casa dos pais da noiva em East Orange.

DOENTES

Continua doente, internado na Casa de Saúde da Vera Cruz, sr. Dr. Justino Ferreira.

— Também ali se encontra, em tratamento, a sr.ª D. Madalena Cunha.

A ambos desejamos rápidas melhoras.

QUEM VIAJA

Vimos em Aveiro o sr. Eng. Duarte Calheiros, Administrador da TAP e dos CTT.

— Também esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Chefe dos Serviços Administrativos dos CTT.

DR. AULACIO DE ALMEIDA

Tem sentido bastantes melhoras o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, que desde há tempos se encontra em Lisboa, depois do longo período que passou em Coimbra.

Embora seja ainda grave o seu estado, a recuperação está a fazer-se de forma satisfatória, podendo já alimentar-se esperanças de que o enfermo vença a terrível crise, consequência do desastre de que foi vítima, e obtenha de novo a posse de todas as suas faculdades.

DR.ª MARIA TERESA DA SILVA COUTINHO

Em 31 de Outubro, terminou a sua formatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª Maria Teresa da Silva Coutinho, filha da sr.ª D. Otília Rosa Silva Coutinho e do sr. Alberto Rodrigues Coutinho, guarda reformado da P. S. P..

DR. MARIO DAMAS MORA

Acompanhado de sua esposa, está em viagem pelo Canadá e América do Norte o nosso dedicado amigo sr. Dr. Mário Damas Mora, que preside, no primeiro daqueles países, a um Congresso Internacional de Alegria.

PAROCO DA VERA CRUZ

Embora tendo já sentido alguns alívios, continua retido no leito o Pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A CAMINHO DA UNIDADE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

amor pela verdade, com caridade e humildade.

São um testemunho, vivo e autêntico, deste espírito os encontros de Paulo VI e Atenágoras I; ontem foi o Papa a levar ao Oriente o beijo da caridade e da paz do Ocidente; hoje é o Patriarca a trazer ao Ocidente o mesmo beijo da caridade e da paz do Oriente e sempre, ontem como hoje, num encontro de irmão para irmão.

Está iniciada a marcha comum para a verdade. Por quanto tempo será? Como se cantou na Basílica de S. Pedro, quando Paulo VI e Atenágoras I se abraçaram, oxalá chegue depressa o dia em que «o amor de Cristo a todos nos congregue num só».

Sebastião Rendeiro

Pensão Restaurante

PINTO BESSA

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 56 — PORTO

Em frente à Estação Central de Campanhã

Todo o conforto moderno.

Quartos com casa de banho privativo.

Aquecimento Central (chaufage)

Ampla local para estacionamento de viaturas

AGUEDA

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

O sr. Padre Miguel José da Cruz foi o primeiro orador. Perfecciona-lhe a palavra de saudação. E ele a disse, com elegância e justiça. Em seguida, com gratidão, recordou o nome de Mons. Amílcar Amaral, fundador e iniciador da obra, verdadeiro precursor de muitas coisas que hoje por toda a parte estão a realizar-se, sobretudo devido ao sopro de renovação lançado pelo Concílio Ecuménico. E citou outras pessoas, ligadas intimamente à construção: Eng. Patrício Marinho, Arquitecto António Filomeno Carneiro, Eng. Neftali Suenca, Arquitecto Rocha Carneiro, José Maria Marques. Também não esqueceu os seus colaboradores, os primeiros, os de ontem e os de hoje.

Por uma comunidade paroquial cada vez mais unida e mais cristã, por uma Agueda maior — disse, em vitória, o sr. Padre Miguel — na conclusão do seu discurso.

Sobre um tema da encíclica «Populorum Progressio», deveria falar na sessão o aguedense sr. Eng. Carlos Rodrigues. Mas estava de luto pelo falecimento de sua mãe, cujo funeral se realizara momentos antes. Ouvimos então, em sua vez, os sr.ª Dr. Manuel Ferreira Dias, Juiz da Comarca, e Arquitecto António Filomeno Carneiro, que apresentaram o testemunho do seu louvor e admiração perante aquela obra, afirmando a beleza do ideal que se propunha realizar entre os homens — no meio da família de Agueda.

Sob a direcção do sr. Padre Manuel Armando Rodrigues Mar-

ques, um grupo de crianças e raparigas executou quatro canções. Nem esta nota faltou na inauguração do Centro. Pois não há-de ser ele também uma escola onde os jovens, cantando e aprendendo a cantar, se distraiam e distraiam os outros, sorrindo à vida que vale a pena ser vivida?!

O nosso Venerando Prelado encerrou a sessão. Palavras certas e expressivas, à medida da sua alma. E brevíssimas.

Saudou as autoridades presentes em homenagem cristã. Depois, referindo-se de forma especial ao sr. Arquitecto Filomeno Carneiro, lembrou o encontro que com ele tivera em Bustos, cuja igreja nova se ficara a dever ao seu talento de artista. Uma igreja — disse — é uma expressão do Transcendente, um sacramento de Deus; em Bustos, onde gosto de rezar, experimento sempre esta reconfortante sensação. Tinha íntima alegria por se encontrar outra vez, em circunstância idêntica, com o Arquitecto Filomeno Carneiro. E desejaria ainda encontrar-se com ele muitas vezes mais, sempre, lado a lado, até ao fim.

O Senhor Bispo, a concluir, recordou as palavras que já preferira na igreja: o seu louvor, a sua gratidão a todos, a todo o povo de Agueda.

N. R. — Servimo-nos, nestas notas de reportagem, de alguns textos publicados no opúsculo comemorativo da inauguração do Centro de Formação e Assistência Social de Agueda, contando com a aquiescência dos seus autores.



renovado apelo

Começaram a seguir para o correio os títulos de cobrança das assinaturas deste jornal. É um serviço que nos custa imenso trabalho e avultada despesa. Mas tem que fazer-se todos os anos. E todos os anos, pelos seus resultados, verificamos interesse ou desinteresse por esta causa. Há os que pagam prontamente. E há os que devolvem os recibos, sem motivo razoável.

Aqui fica, hoje, o nosso renovado apelo. Vamos ser solícitos e generosos. Vamos ser justos. E amigos.

Nas últimas semanas chegaram alguns novos assinantes. Vieram directamente ou pela mão de amigos comuns. A uns e outros manifestamos toda a nossa profunda gratidão.

- | | |
|--|--|
| Padre João Mónica da Rocha — Calvão. | Eng. Fausto de Andrade e Silva — Luanda. |
| D. Maria de Fátima Barbosa Ferreira — Loures | Dr. Francisco Romão Machado — Aveiro. |
| José Antunes Rebelo Teixeira — Lamego. | José Marques Ferreira — Arrancada do Vouga. |
| Adriano Ramos — Pará - Brasil. | D. Clélia Neves Silva Xarez — Aveiro. |
| D. Maria Natália Sérgio Alves — Vagos. | Arquitecto Américo Augusto dos Santos Malta — Rio Tinto. |
| Francisco Pereira Simões Rata — Aveiro. | António Dias Sobral — Branca. |
| Arnaldo Augusto Sena — Newark - U. S. A. | Manuel F. da Rocha Leitão — Aveiro. |
| Sucena Eduardo, Ld.ª — Agueda. | Padre António Maria Valente de Pinho — Aveiro. |
| Padre António Graça da Cruz — Aveiro. | José Tavares de Carvalho — Salreu. |

CONVIVÊNCIA

SENHOR disse: «amai-vos uns aos outros». Disse-o a alguns homens... mas para todos os homens. E para todos os tempos. Não só não estabeleceu distinções e diferenças — nem de cor, nem de raça, nem de classe, nem de categoria — como não escolheu outro amor que não fosse igual ao SEU! Se nada mais tivesse dito, ficaríamos os homens sem saber em que medida deveriam amar-se. Por isso o SENHOR acrescentou: «como Eu vos amei».

Nisto se resume todo o necessário e aconselhado comportamento dos homens, de uns para os outros: amando-se como ELE nos amou!

Na família, na sociedade, na repartição ou escritório, na escola, na oficina, na choupana como no palácio, na fábrica como na loja do comércio, na prisão como no hospital, no campo de desporto como na rua, em toda a parte — em qualquer parte — deveria existir sempre aquele amor recíproco e fraterno. De homem para homem! de colega para colega! de patrão para empregado! de patrão para patrão! de servo para amo! de amo para amo! Sem distinções e sem diferenças. Amando-se!

Como seria o mundo se assim acontecesse?

Tantas vezes que eu penso nesta lição de amor!... E por que a não seguimos? Por que nos invejamos uns aos outros? Por que sofremos perseguições e maldades de toda a ordem, vindas de todos os lados? Por que esquecemos as necessidades do nosso semelhante? Por que armazenamos o que nos é supérfluo? Por que não sentimos profundamente a dor, os males e o sofrimento alheios? Por que não damos ao pobre a justiça de o não ser?!!!

Tudo isto veio a propósito de me perguntares por que teria Cristo afirmado que haveria sempre pobres entre os homens. Dás-me a entender — embora com mal disfarçada ironia! — que nenhuma justiça social poderá remediar o mal de se ser pobre. Se a palavra de Cristo é infalível (e é, irmão, podes crer!), argumentas: a pobreza é uma fatalidade irremediável... Mas tu desejas ir mais longe! Confiante numa ideologia que tudo promete para bem (?) do homem, e em cuja prática — supões — desaparecerá de vez a injustiça da pobreza, o que pretendeste foi condenar o que julgas absurdo na Palavra do Mestre. No fundo, tentaste atingi-LO na Sua Divindade. Percebi-te o golpe. Tu foste mais além daquele que, comentando a passagem do Evangelho onde se afirma que há-de haver sempre pobres entre os homens — replicava: «é bom que não sejam sempre os mesmos!» Este não punha em dúvida o valor da profecia — como vês. Apenas não queria que a pobreza se herdasse, como infelizmente na maioria dos homens acontece! Mas tu, não. Tu insinuas uma solução que reputas eficaz e definitiva. Não dizes qual é — é certo. Mas é fácil adivinhá-la. Contudo, o que mais te preocupou (ou seduziu) não foi a eficácia infalível! da tal solução propriamente dita, mas sim a vanglória de poderes concluir, fundado nela, que o SENHOR nos enganou — enganando-SE! Será possível? E por que me pões a mim esse delicado problema? Não seria mais razoável que o puseses ao teu professor de Religião e Moral? Ele, melhor do que eu, te esclarecerá convenientemente. Não foi em vão que se escolheu um sacerdote para o ministério e ensino da Religião, nas Escolas. Procura pois o teu professor — está bem? Eu não quero «meter foice em seara alheia». Não julgues que tento esquivar-me à necessária explicação. Mas escuta em primeiro lugar o teu professor. E se ele nada te disser sobre o assunto — eu dir-te-ei, como souber.

ZÉ NINGUÉM

AGUEDA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

dos Pobres. Contudo, porque nem só de pão vive o homem, a sua alma de sacerdote sentiu que, a lançar mãos a uma obra, ela tinha de ser completa e devia corresponder a uma outra necessidade urgente da paróquia, como a dum instrumento que fosse veículo de formação cristã para as almas e de cultura geral para o espírito. E a obra surgiu.

O edifício, de linhas sóbrias no seu aspecto exterior, fica paredes-meias com a residência dos sacerdotes. Está bem construído. Satisfaz inteiramente ao programa de actividades sociais, pastorais e culturais que se teve em vista.

Na obra, até ao fim de Outubro do ano corrente, gastou-se a soma de 1 100 760\$50. Para a conseguir, multiplicaram-se as iniciativas, grandes e belas, sendo de destacar as Festas de Beneficência e, nestas, como garrido cartaz, a Feira de Amostras da Indústria Regional. Nunca houve donativos de vulto. Não houve subsídios oficiais, além duma participação da Câmara Municipal. O dinheiro, para esta obra, foi de migalha a migalha. E as migalhas de cada dia se fizeram pão: isto é, ferro, cimento, pedra, viga forte de madeira, azulejo colorido, tijolo e telha, — uma casa, um lar.

Tudo acabado? Ainda não. Há uma dívida de cerca de 400 contos. Agueda será capaz, se quiser, de libertar o Centro Social, que é seu, de tão pesado encargo.

O Venerando Prelado da Diocese e o Chefe do Distrito foram recebidos à entrada do edifício pelo Pároco de Agueda, sr. Padre Miguel José da Cruz, pelo novo Presidente da Câmara, sr. Prof. José Marques Queirós, e por outras entidades. Prestaram-lhes guarda de honra um piquete de bombeiros e elementos do C. N. E.

O Senhor Bispo lançou a bênção litúrgica sobre a casa e sobre a máquina de cinema e logo saiu dali em cortejo para a igreja. Com Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} concelebraram: o actual Pároco, o seu antecessor, sr. Padre João Manuel do Nascimento Cajeira, um dos antigos Coadjuutores, Padre Manuel Simões da Silva, e um dos actuais, Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo.

Na homilia, perante a numerosíssima assistência, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade começou por afirmar: — Mais uma vez o Bispo da Diocese tem a alegria de vir à igreja de Santa Eulália de Agueda e de estar em contacto com o seu povo, que sempre traz no coração. Agueda é hoje um ponto vital, devido ao desenvolvimento da sua indústria. Como o Bispo Montini, actual Papa Paulo VI, fazia em Milão, eu queria vir aqui muitas vezes, mas não só à igreja; queria entrar nas fábricas e nas oficinas, encontrar-me com os patrões e operários, falar-lhes, ouvi-los, porque todos

são filhos de Deus e todos sinto em cima dos meus ombros.

Após estas palavras, que foram a sua paternal saudação, referiu-se ao Centro, ao seu valor na paróquia e na vila, como obra de assistência e de cultura. Ele continuaria a própria Igreja, seria o prolongamento do próprio altar. Falando dos deveres e direitos dos dadores de trabalho e dos operários, disse: um concelho destes, tão industrializado, não deveria ter necessidade de um Centro Social onde os pobres vão buscar uma tigela de caldo.

O Senhor Bispo apontou em seguida outro aspecto daquela obra — a cultura humana e religiosa — afirmando que uma das maiores lacunas do nosso cristianismo lusitano, ao lado de muitas virtudes, é precisamente a ignorância religiosa. Lembrando os obreiros maiores do Centro — Mons. Amílcar Amaral, que lançou a primeira pedra, e Padre Miguel da Cruz, que a regou com sangue — e todos os seus dedicados colaboradores, sacerdotes e leigos, senhoras e homens, concluiu com um voto, à maneira dos latinos: o Centro é uma árvore que tem boas raízes; que ela cresça e floresça, dando frutos abundantíssimos.

No salão maior do CEFAS, belo, espaçoso, moderno, confortável, realizou-se, depois do acto religioso, uma sessão solene inaugural. No palco, ao lado do Senhor Bispo, ocuparam lugares o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara e outras entidades oficiais.

CONTINUA NA PAGINA NOVE

BÊNÇÃO

Por motivo da inauguração do Centro de Formação e Assistência de Agueda, foi publicado um pequeno mas elegante opúsculo com a história da obra desde o início. São palavras e números — tudo belo e tudo certo.

Não falta, na singela brochura, a bênção do Bispo da Diocese.

De Roma, onde há pouco se encontrava, enviou o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade a seguinte mensagem:

Embora longe, não quero deixar de escrever uma palavra de abertura para este opúsculo, onde se faz a história do Centro de Formação e Assistência Social de Agueda, que vai em breve ser inaugurado.

Nasceu ele no coração da Igreja. Será necessário lembrar o nome de quem o sonhou, de quem assumiu a responsabilidade da sua existência, ou de quem, depois, continuando o esforço inicial, sem se poupar a sacrifícios, com uma constância admirável, o levou a termo?

Eles ficarão para sempre inscritos, mais do que nas paredes do edifício que se construiu, no coração da gente de Agueda e — o que é mais — no coração de Deus.

Tem o Centro por fim uma missão que faz parte da Igreja: realizar a promoção social dos povos.

E, quando se diz promoção social, auere-se dizer a sua formação religiosa e cívica, a sua educação cultural e até, a par de uma actividade assistencial que é uma das primeiras intenções do Centro, a elevação do seu nível de vida.

Possa ele realizar os fins para que foi construído! Que não lhe falte para isso a ajuda de todos aqueles que mais beneficiados foram da Providência em dons do espírito ou em meios materiais. É esta uma exigência de solidariedade humana a que não podemos faltar-nos; é sobretudo um imperativo da caridade cristã.

GRATIDÃO



Foi o Padre Miguel José da Cruz, actual Pároco de Agueda, quem teve a alegria de ver concluído, como seu maior responsável, o edifício do Centro de Formação e Assistência Social. Outros, desde o Prior Amílcar Amaral, sempre tão lembrado naquela terra, tiveram igualmente sobre os ombros a grande e pesada tarefa. O sonho surgiu um dia e depois, ao longo dos anos, quantas torturas, quantos desânimos, quantas lágrimas! O Senhor Bispo de Aveiro falou em sangue. É isso mesmo. Calvário de sangue, até para aqueles que, pela adversidade das circunstâncias, apenas puderam rezar para que a vitória surgisse, mais cedo ou mais tarde.

Na pessoa do Padre Miguel José da Cruz, prestamos a nossa homenagem a todos — ao primeiro e aos outros, aos que foram antes dele e aos que com ele estiveram até ao fim.

Mário Bacalhau
escreve

Postal de Madrid

ESTES domingos quentes (29.º) do princípio de Outubro, os madrilenos saem da cidade e inundam os numerosos restaurantes, piscinas e sombras que se encontram ao longo das estradas dos arredores.

Aproveitamos a oferta de uma família e fomos, também, a Alcalá, um dos pontos característicos destes passeios dominicais, a cerca de 10 quilómetros de Madrid.

Ali fundou uma Universidade importante o célebre Cardeal Cisneros (sec. XVI). O extenso imóvel da antiga Universidade de Alcalá, onde estudou Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, e em que sobressai a fachada renascentista (posterior à construção do edifício), depois de várias vicissitudes motivadas pelas diferentes relações do Governo com a Igreja, foi entregue ao Estado. Este instalou nela uma escola de aperfeiçoamento dos seus servidores que ali vão preparar-se para os concursos e para realizarem as suas tarefas imediatas com eficiência prática.

Foi nesta Universidade que se imprimiu a célebre Bíblia de Alcalá (em aramaico, grego e latim), com caracteres vindos directamente da Alemanha. A experiência adquirida com tal publicação deu origem a um importante centro da arte de Gutenberg.

Na rápida visita que fizemos à cidade, o que mais despertou a nossa atenção foram as arcarias das casas antigas que ladeiam as ruas e que criam espaços onde os peões podem conviver e andar sem perigo dos automóveis e dos restantes veículos. E vieram-nos à memória os «ágoras» da velha Grécia. «Agora» era o nome dado às praças, existentes nos centros das comunidades, ladeadas pelas arcarias dos edifícios públicos e onde os cidadãos podiam conviver. Era o predomínio da comunidade e da convivência sobre o individualismo, do humanismo sobre a eficiência.

Recordamo-nos ainda de algumas opiniões que ouvimos acerca da Praça do Marquês de Pombal da nossa cidade, em que as faixas destinadas ao trânsito foram reduzidas ao mínimo e se ampliaram e prolongaram placas em ordem à convivência e defesa dos peões.

No nosso ponto de vista, neste aspecto, parecem-nos que isto está certo e que devia ainda ser mais aperfeiçoado, de modo que os cidadãos que utilizam os numerosos serviços públicos do centro da cidade não sejam atirados para debaixo dos veículos, logo à saída, e tenham espaço para conviver, conversar, comunicarem-se uns aos outros sem perigo. Não faltarão possibilidades de desviar o trânsito para locais onde ele se faça com facilidade e rapidez.

Os numerosos visitantes, na tarde em que ali estivemos, acentuavam ainda mais o silêncio das ruas empedradas e contrastavam com as fachadas mortas dos monumentais edifícios, revestidos de tijolo vermelho maciço, de Alcalá de Henares, terra natal de Cervantes.

SEMINÁRIOS

Vai realizar-se mais uma Semana dos Seminários. Será de 19 a 26 do mês corrente. Chamamos a atenção para o apelo que o nosso Venerando Prelado dirige a todos os diocesanos (5.ª página). O próximo número do «Correio do Vouga» também lembrará a Semana dos Seminários.

ANO XXXVII — NÚMERO 1871 — AVEIRO, 10-11-1967 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

A VEIRO